

Uma conversa com um amigo

- E você, que fala que acredita tanto em Deus, você já viu Deus? Deus já apareceu alguma vez para você, para que você possa ter tanta certeza assim da existência dEle? – interroga-me o amigo.

- Se eu já O vi? Se Ele já apareceu alguma vez para mim? Meu amigo, a pergunta tem que ser outra, tem que ser diferente, você tem que perguntar é: “alguma vez você não viu Deus? Em algum momento, em algum instante Ele não apareceu para você? Pois, ao contrário de vê-Lo alguma vez, lhe digo é que não há como não vê-Lo o tempo todo. Ao contrário de Ele aparecer algum momento para mim (e não é para mim, mas para todos), não há como Ele não aparecer para todos nós e o tempo todo. Pois Ele É tudo e é também o próprio “tempo todo”, ele é o tempo e é a eternidade.

- Eu não entendo, continuo a não entender. Diga-me, então, onde está Deus, onde você o vê? – insiste o amigo.

- Mais correto seria você perguntar: “Onde Ele não está?” Pois Ele está em toda parte. Olhe ao seu redor, veja a natureza, por exemplo, ela é uma expressão, ela é uma manifestação ou um reflexo dEle...

- Eu não consigo ver nada dEle, não consigo ver Deus em coisa alguma. E, na natureza, eu só consigo ver a natureza mesmo...

- Pois eu não consigo ver é só a natureza, só consigo ver Deus na natureza... Eu faço uma pergunta que é o contrário da sua: não é “Como ver Deus?” ou “Onde está Deus?”; é “Como não ver Deus o tempo todo?”. Então você não vê os animais, o céu, a terra, o homem, a mulher, a criança? Você não se vê? Você não vê a Vida?”

Extraído do livro:

“A Presença de Deus, a Unidade com o Pai – da árvore do conhecimento à árvore da Vida”
(cap. 3 – ‘Onde está o Pai?’ – pág. 38/39)